

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA A FORMAÇÃO DO
ALUNO: VISÕES NA GESTÃO ESCOLAR**

***THE IMPORTANCE OF READING FOR THE TRAINING OF
STUDENT: VISIONS IN SCHOOL MANAGEMENT***

Cláudio Alves de Araújo

IFSULDEMINAS Campus Passos

claudioaraujo1@yahoo.com.br

<https://orcid.org/0000-0001-8148-6687>

Danilo Vizibeli

IFSULDEMINAS Campus Passos

danilo.vizibeli@ifsuldeminas.edu.br

<https://orcid.org/0000-0002-4456-0216>



DOI: 10.18406/2359-1269v11n22024390

Recebido em: 26/02/2024

Aprovado em: 18/03/2024

Resumo

Este trabalho tem por objetivo descrever como a leitura auxilia no aprendizado dos estudantes, mostrando a sua importância para que os gestores escolares trabalhem a sua promoção. Percebe-se que o ato da leitura muitas vezes não é incentivado pelos gestores e, devido a isso, as bibliotecas não são revitalizadas, apresentando ano após ano os mesmos livros, diminuindo o seu número a cada dia, sem nenhuma intervenção por parte da administração. Atualmente os alunos ocupam-se muito com redes sociais, jogos e outros entretenimentos, ocupando-se pouco com os livros. O objetivo desse trabalho é mostrar o quanto o uso da leitura é útil nos processos de ensino, as possibilidades que se abrem para os alunos e o desenvolvimento intelectual que facilita a fundamentação de argumentos. Nos aspectos metodológicos, consideramos uma abordagem qualitativa, sendo realizada revisão de literatura através de materiais disponíveis no Google Acadêmico e Scielo, utilizando os seguintes descritores: “gestão escolar”; “cultura literária”, “bibliotecas escolares”, “leitura na escola”, “leitura e aprendizado”. Concluiu-se que a leitura é muito importante para o desenvolvimento cultural dos alunos, e que o gestor escolar não pode se omitir em encorajar os alunos, elaborar projetos e iniciar ações que resgatem e reforcem a sua importância nas escolas.

Palavras-chave: Gestão Escolar; Leitura; Bibliotecas; Ensino.

Abstract

This work aims to describe how reading helps students learn, showing its importance for school managers to work on its promotion. It is clear that the act of reading is often not encouraged by managers and, because of this, libraries are not revitalized, presenting the same books year after year, decreasing their number every day, without any intervention on the part of the administration. . Currently, students spend a lot of time on social media, games and other entertainment, and spend little time with books. The objective of this work is to show how useful the use of reading is in teaching processes, the possibilities that open up to students and the intellectual development that facilitates the substantiation of arguments. In methodological aspects, we considered a qualitative approach, with a literature review being carried out using materials available on Google Scholar and Scielo, using the following descriptors: “School management”; “literary culture”, “school libraries”, “reading at school”, “reading and learning”. It was concluded that reading is very important for the cultural development of students, and that the school manager cannot fail to encourage students, develop projects and initiate actions that rescue and reinforce its importance in schools.

Keywords: School Management; Reading; Libraries; Teaching.

Introdução

A leitura é, comprovadamente, muito importante para o desenvolvimento dos alunos. Além de aguçar o imaginário e o poder criativo, apresenta benefícios na comunicação e desenvolvimento das múltiplas linguagens. Devido a isso, considera-se importante tratar desse tema tão pertinente para a comunidade escolar.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ressalta no Eixo Leitura, que compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades. (BRASIL, BNCC, 2017, p. 69).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), na Seção III, parágrafo 32, inciso I, entende a leitura como parte obrigatória da formação do aluno: “o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo”.

Na composição das diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), é apresentada a ideia de texto literário como sendo aquele que “constitui uma forma peculiar de representação e estilo em que predominam a força criativa da imaginação e a intenção estética. Não é mera fantasia que nada tem a ver com o que se entende por realidade, nem é puro exercício lúdico sobre as formas e sentidos da linguagem e da língua (BRASIL, 1998. p. 26).

Considerando os aspectos e legislações acima apresentados, este trabalho objetivou descrever a importância da leitura para o desenvolvimento dos alunos, sendo que toda a comunidade escolar deve estar envolvida na

promoção do letramento literário, com especial destaque ao gestor escolar pois esse, através de sua administração, pode encorajar projetos que ajudam a alavancar o interesse dos alunos pela leitura.

Metodologia

O referido artigo foi realizado através de pesquisa bibliográfica, com a coleta de informações por meio dos registros em livros e artigos, priorizando os trabalhos com data entre 2020-2022. Foram encontrados 28 trabalhos e, através do processo de inclusão e exclusão, 8 foram selecionados para a pesquisa, sendo incluídos dissertações, artigos e capítulos de livros que tinham relação específica com o assunto, publicados em língua portuguesa. Foram excluídos editoriais, reportagens e resumos.

Tabela 1 - Artigos selecionados para compor a revisão integrativa da literatura

| Título do artigo / Periódico | Autor | Tipo de Publicação ou Instituição | Ano |
|---|---|--|------|
| Alfabetização e letramento: estudos sobre os aspectos pragmáticos da leitura | Jussara Marques Barreto; | Capítulo de Livro Editora Opção Livros | 2022 |
| Promoção da leitura em bibliotecas escolares: análise dos relatórios de autoavaliação do distrito de Faro | Paulo Jorge T. Cavaco; | Dissertação ou Universidad e Aberta | 2022 |
| As políticas públicas de acesso à informação e de incentivo à leitura e sua aplicação na biblioteca escolar | Larissa Rosa de Oliveira; | Dissertação ou UFG | 2022 |
| Os jovens e a leitura: uma experiência com alunos do Ensino Médio. | Rosângela Cristina Diegoli; | Dissertação ou UNESP | 2021 |
| Literatura e leitura escolar no Ensino Médio: constatações e perspectivas | Valéria da Silva Medeiros; Rafael Durant Pacheco; | Capítulo de Livro Editora Opção Livros | 2022 |

| | | | |
|--|---|--|------|
| A literatura de cordel como ferramenta para aquisição do letramento literário em turma do 9º ano de Ensino Fundamental | Sebastião José L. de Oliveira; | Capítulo de Livro Editora Opção Livros | 2022 |
| A leitura no ensino fundamental na perspectiva da BNCC e a relação com a biblioteca escolar | Angelina Quinalia Ramires; Mariângela Spotti Lopes Fujita; | Artigo Revista Bibl. Esc. em R., Ribeirão Preto/SP | 2022 |
| Alfabetização e letramento: o que dizem as pesquisas de pós-graduação sobre as práticas de leitura e escritana Educação Infantil | Magda Dezotti; Juliana dos Santos Alves; Kátia Jacinto de Oliveira; | Artigo Revista Sapiens, Carangola/MG | 2021 |

Fonte: elaborado pelos autores (2022).

Tabela 2 - Quantidade de publicações que foram excluídas e justificativa

| Justificativa | Quantidade de artigos |
|--|-----------------------|
| Artigos que pelo título foram excluídos | 7 |
| Artigos que pelo resumo foram excluídos | 8 |
| Artigos que não respondem a problemática | 5 |
| Total | 20 |

Fonte: elaborado pelos autores (2022).

A pesquisa baseou-se na revisão de literatura e implicou a consulta de diferentes fontes bibliográficas sobre a temática estudada. Foram realizadas buscas nos sites Google Acadêmico e Scielo, utilizando os seguintes descritores: “gestão escolar e cultura literária”, “bibliotecas escolares”, “leitura na escola”, “leitura e aprendizado”, para a composição do trabalho. Sobre a pesquisa bibliográfica, Marconi e Lakatos afirmam: “A pesquisa bibliográfica ou de fontes secundárias abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema em estudo” (MARCONI; LAKATOS, 2010, p.185).

Quanto à abordagem, classifica-se ainda como qualitativa onde há a imersão do pesquisador nas circunstâncias e no contexto da pesquisa, o reconhecimento dos atores sociais como sujeitos que produzem conhecimentos e práticas e os resultados como fruto de um trabalho coletivo resultante da dinâmica entre pesquisador e pesquisado (SILVA, 2006).

A ligação entre a prática da leitura e o desenvolvimento humano: das definições à gestão escolar

Conceituação da leitura e sua finalidade

Não podemos adentrar no universo dos livros sem falar o que é leitura, para que serve e a sua relevância para a vida dos alunos. Provavelmente, ninguém contestará sua importância, mas muitos não conhecem a sua definição.

A leitura é uma experiência individual e que pode ser caracterizada como uma decodificação de signos linguísticos, onde o processo de decifração, captação e compreensão é mais abrangente, permitindo a atribuição de significados aos sinais. Dessa forma, a leitura se consolida na relação dialógica entre leitor e objeto lido (BARRETO, 2022).

Atualmente, a internet fornece uma variedade enorme de conteúdos que exigem leitura e interpretação. É importante que a leitura não seja considerada um ato isolado no ensino de literatura, mas sim uma aliada, especialmente nesses dias em que todas as informações estão disponibilizadas na internet nas mais diversas modalidades de plataformas (MONTEIRO; PACHECO, 2022).

Outro aspecto importante é a qualidade da leitura, não a quantidade. É preciso absorver o conteúdo, saber interpretar os textos, receber as mensagens do autor. A quantidade não subjuga a qualidade da leitura. Muitas vezes, livros muito volumosos só contêm repetições e citações. Não se pode desprezar os formatos sucintos, pois muitas vezes abrangem tudo o que é importante. Segundo Freire (1989):

A insistência na quantidade de leituras sem o devido adentramento nos textos a serem compreendidos, e não mecanicamente memorizados, revela uma visão mágica da palavra escrita. Visão que urge ser superada. A mesma, ainda que encarnada desde outro ângulo, que se encontra, por exemplo, em quem escreve, quando identifica a possível qualidade de seu trabalho, ou não, com a quantidade de páginas escritas. No entanto, um dos documentos filosóficos mais importantes de que dispomos, “As teses sobre

Feuerbach”, de Marx, tem apenas duas páginas e meia (FREIRE, 1989, p.12).

É impossível desvincular a leitura da figura das bibliotecas, pois ela está diretamente relacionada a elas. No contexto educacional, compete à biblioteca um importante papel derivado da sua contribuição à educação, representando um suporte, indispensável à educação e cidadania, sendo fonte de conhecimento e de informação insubstituível, um imprescindível depositário do saber, que acontece através das bibliotecas físicas ou virtuais. A biblioteca tem relação direta com a educação (RAMIRES, FUJITA, 2022).

Percebe-se que a leitura é uma janela para o mundo, pois permite-nos viver vidas alternativas, fugir da prisão tempo-espaço e ter acesso ao desconhecido. Falar sobre a leitura, pressupõe a decifração de um código escrito, sob a ótica da percepção do texto, da compreensão. Todavia, a leitura é mais abrangente, pois transborda sentidos para além do que está escrito. Destaque-se que a construção de significados e as analogias circundantes revelam peculiaridades entre indivíduos, tempos históricos, fatores políticos, grupos sociais e várias culturas (BARRETO, 2022).

Dessa forma, compreende-se que a leitura vai além de uma passada rápida por alguns textos, pois requer qualidade de leitura, concentração, interpretação, compreensão da mensagem que o autor está transmitindo.

Informações históricas sobre a promoção da leitura no Brasil

Sabe-se que no Brasil temos alto índice de analfabetismo. Isso em pleno século XXI. Portanto em anos passados, a prática da leitura não era muito comum para uma grande fatia da população brasileira. Com o passar dos anos, os movimentos em prol dos livros foram acontecendo, através de políticas públicas de incentivo à leitura, fortalecendo o valor da literatura para o desenvolvimento do homem pleno.

Segundo Cavaco (2022):

A promoção da leitura ganhou importância como prática social a partir da segunda metade do século XX. A valorização social da leitura e do livro surge assim do reconhecimento da sua importância para o desenvolvimento econômico e social das sociedades. A relevância reconhecida à leitura está intimamente relacionada ao reconhecimento de que ela é imprescindível para o desenvolvimento das literacias múltiplas necessárias ao cidadão do século XXI. Contudo, a sua promoção sofre da dificuldade de a leitura continuar a não ser socialmente reconhecida por uma larga franja da sociedade (CAVACO, 2022, p. 26).

No Brasil, temos os primeiros relatos da presença de bibliotecas em 1549, nas escolas jesuíticas em Salvador, na Bahia. Em 1811, cerca de 60 mil itens chegaram ao país, sendo parte do acervo literário de Portugal, que constituíram a Biblioteca Real. Mudanças significativas só se deram em 1920 e 1930, com o surgimento do movimento escolanovista, e posterior criação do Instituto Nacional do Livro (INL) na Era Vargas. Esse órgão foi o responsável pelo desenvolvimento das políticas de livro e leitura no Brasil, de 1937, à sua extinção em 1991. Instituído na gestão do Secretário de Educação e Saúde, Gustavo Capanema, o INL tinha como incumbências: editar obras raras; estabelecer medidas que barateassem, melhorassem e aumentassem a quantidade de livros editados no país; e organizar e gerir as bibliotecas públicas, além de auxiliar na sua posterior manutenção (OLIVEIRA, 2022).

Em 1992, no governo de Fernando Collor, instituiu-se o Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER), através do Decreto nº 519, de 13 de maio de 1992, a partir de uma iniciativa da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNJL). A Política Nacional do Livro (PNL) foi instituída pela Lei nº 10.753, de 30 de outubro de 2003, no governo do ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva. Tem como diretrizes: assegurar ao cidadão o pleno exercício do direito de acesso e uso do livro e promover e incentivar o hábito da leitura (OLIVEIRA, 2022).

É necessário que se destaque que mesmo com as políticas públicas de incentivo à leitura, ainda estamos muito longe de ser um país de leitores. Com o advento da internet e as diversas opções de entretenimento, esse quadro se agrava a cada dia, fazendo-se necessário que a escola desperte nos alunos o interesse pela leitura como algo essencial para o desenvolvimento cultural.

A importância do letramento literário na infância

Os conceitos “alfabetização” e “letramento” estão presentes nas práticas de professores da Educação Infantil, tanto em escolas públicas quanto particulares, se apresentando nas duas redes, indicando que ela pode ser um fator determinante. Quanto mais cedo práticas orais e escritas entram na vida das crianças, maiores as chances do prazer pela leitura ser pleno em sua formação. Ainda que não se busque a alfabetização das crianças nessa etapa, mas a aproximação com práticas de alfabetização e letramento, apresentar a leitura é muito importante para a sua trajetória (DEZOTI, ALVES, OLIVEIRA, 2021).

A literatura infantil contribui para o conhecimento e lazer, influenciando de maneira muito positiva no desenvolvimento da criança em aspectos emocionais, sociais, cognitivos e emocionais. Devido a isso, o hábito e o interesse pela leitura devem ser estimulados desde muito cedo, quando a criança ainda não está alfabetizada, e pode-se utilizar nessa fase a leitura de forma lúdica. Ouvir histórias é algo muito prazeroso para as crianças que têm sua capacidade de imaginação muito mais intensa (RAMIRES; FUJITA, 2022).

Há inúmeros gêneros textuais que podem ser apresentados às crianças, como biografia, notícia, currículo, diário. Alguns gêneros permitem um enlace de conhecimentos como por exemplo, a receita, que pode ser aproveitada para ensinar sobre alimentação, tempo, números, medidas, quantidades etc. Proporciona às crianças uma atividade estimulante e prazerosa ligada à vivência concreta da situação prática (BARRETO, 2022).

É muito importante que a criança tenha familiaridade com a leitura. Para que ela tenha contato com obras de literatura desde pequena ela precisa de outra pessoa que leia para ela. Infelizmente, nem todas as crianças têm acesso a obras literárias devido ao alto custo, e nem sempre há bibliotecas acessíveis. Assim, o professor tem uma responsabilidade muito grande de, na escola, proporcionar esse contato, estimulando o interesse pela literatura. Ao ver um adulto ler uma história a criança é influenciada a ler também, e assim ela é estimulada à prática da leitura (RAMIRES; FUJITA, 2022).

A necessidade de conscientização sobre a leitura na formação de professores

A criação de hábitos de leitura, seja no público infantil, juvenil ou adulto, permite desfrutar das múltiplas finalidades que a leitura desempenha na vida das pessoas, indo muito além da finalidade utilitária, pois permite a ocupação prazenteira do tempo e a obtenção da informação com que se constrói o conhecimento. A leitura contribui para a formação integral do indivíduo, onde ele pode ler por prazer, ler para informar-se e ler para estudar (CAVACO, 2022).

Os professores têm a incumbência de introduzir os alunos no mundo da leitura, auxiliando-os no desenvolvimento de habilidades e competências que o tornem protagonista de seu processo de aprendizado. Os educadores são entendidos como fundamentais no aprendizado, devendo sempre se atualizar (formação continuada), mediar e facilitar esse processo, trazendo inovações para a sala de aula. Cuidar e educar exigem o esforço particular da criança e a mediação dos adultos, que precisam criar ambientes que estimulem a curiosidade da criança. Assim, os livros devem ter espaço na iniciação escolar da criança (DEZOTI, ALVES, OLIVEIRA, 2021).

É de extrema relevância que os professores estejam conscientes de que, mais do que favorecer a leitura de obras, ele deverá proporcionar a existência de um efetivo letramento literário, que deve ser contínuo e eficaz e, por meio do qual, o aluno possa tornar-se mais que um mero leitor, mas sim um leitor crítico, consciente de seu papel na sociedade atual, capaz de fundamentar seus posicionamentos (MONTEIRO; PACHECO, 2022).

Segundo Barreto:

Como processos principais da alfabetização, ler e escrever compõem o quadro sistemático da formação do indivíduo. Essa concepção central da discussão abrange elementos importantes que refletem na completude da construção de sentidos. A interpretação e compreensão dos signos associa-se, então, a uma relação de transmissão de conhecimentos (BARRETO, 2022, p. 41).

O estudo da literatura em sala de aula é fundamental para a formação do leitor. O processo de aquisição deve iniciar nas séries iniciais por meio de desenvolvimento de atividades pedagógicas que incentivam a leitura. A leitura abre caminhos para oportunidades no mundo letrado, e deve-se sempre lembrar que ler tornou-se uma atividade ainda mais importante nas sociedades modernas. A literatura depende da alfabetização e do letramento. Por isso é fundamental a iniciação das crianças para que tenham leitores assíduos quando adultos (OLIVEIRA; TIMBANE, 2022).

O professor deve planejar maneiras de incentivar a leitura entre seus alunos. Certamente, ele não pode ser indiferente às realidades sociais que estão a sua volta e, por isso, os planejamentos devem ser contextualizados. As práticas pedagógicas direcionadas à leitura e escrita devem ser planejadas a partir das referências sociais, priorizando as diferentes realidades em que vivem as crianças para assim atribuir sentido ao processo de aprendizagem. Planejar e organizar uma rotina voltada para reflexão constante sobre a prática da leitura e da escrita, propõem situações de aprendizagem significativas para o desenvolvimento da alfabetização (BARRETO, 2022).

O papel do gestor escolar na promoção da leitura e formação cidadã

É importante que o gestor escolar trabalhe para promoção do hábito da leitura. É necessário que tenha consciência que os livros são imprescindíveis para o desempenho dos alunos e, dessa forma, utilize diferentes meios para incentivar o letramento literário na escola. O gestor deve valorizar as bibliotecas como fonte do saber, buscando a sua revitalização na escola. Elas são um espaço destinado ao conhecimento, à disseminação de ideais e celebração da diversidade cultural, atuando como um instrumento da manifestação cultural de um povo, não se tornando um espaço alienador, mas algo que responde às aspirações e anseios sociais da comunidade.

O aspecto mais importante na leitura, está na formação do cidadão pleno. O hábito da leitura leva à formação de cidadãos mais conscientes. Através dos livros as crianças mergulham em mundos e culturas diversas, o

que conduz ao respeito pela diversidade e a uma postura empática em relação ao que é diferente (RAMIRES; FUJITA, 2022).

É muito importante dizer que a escola é o eixo mediador na formação de leitores. Ela é responsável pela formação sistemática do indivíduo e, por isso, é preciso conhecer as práticas, possibilidades e potencialidades de leitura com as quais a criança interage em seu meio social e familiar (BARRETO, 2022).

O gestor escolar deve ter em mente que, abordar a promoção da leitura é uma questão complexa, pois envolve uma variedade de mediadores e destinada a uma pluralidade de públicos diversos, e pode ocorrer em múltiplos contextos/espços. Sendo que a leitura é uma atividade para toda a vida, a sua promoção tem de contemplar todas as turmas da escola, cujas características são distintas, o que requer ações diferentes para responder a cada destinatário (CAVACO, 2022).

É preciso que o gestor escolar seja consciente que a cultura de um povo se realiza, em diversos sentidos, nas ciências e nas artes. É inegável conceber a literatura como parte da cultura de uma nação. Dessa forma, culturalmente falando, um povo onde a arte literária não está contemplada não está sendo plenamente educado. É importante que aconteça uma mudança de postura por parte da comunidade escolar com relação à leitura, e o gestor escolar pode ser pioneiro nessa questão. Precisa elaborar estratégias que fomente a leitura (MONTEIRO; PACHECO, 2022).

O gestor escolar deve estar atento também ao avanço tecnológico, pois esses são muito úteis para alavancar projetos de incentivo à leitura. Os meios tecnológicos constituem aspectos fundamentais para promover a leitura nos tempos que correm, caracterizados pela hibridez e pela mudança constante. Importa destacar a relevância que assume cada vez mais nos estudos sobre esta temática a questão dos ambientes virtuais ou digitais a serviço da biblioteca escolar e, em particular na promoção da leitura (CAVACO, 2022).

O gestor escolar precisa saber que o letramento literário é uma responsabilidade da escola. A literatura tem função humanizadora e a leitura

desperta o senso crítico nos alunos que se equipam para enfrentar as diversas situações do cotidiano (DIEGOLI, 2021).

Panorama da leitura na educação básica: uma revisão da literatura

Nesta seção apresentamos a revisão da literatura acerca do que a pesquisa encontrou, pesquisa bibliográfica, de teor qualitativo, conforme abordado na metodologia.

Barreto (2022) realizou um trabalho sobre os aspectos pragmáticos da leitura com o objetivo de explicitar o conceito de alfabetização, ressaltando a formação do leitor e as funções da leitura, bem como as contribuições para as práticas pedagógicas que envolvem o desenvolvimento da leitura e da escrita. Em sua conclusão, entendeu que a iniciação à leitura e à escrita estabelece um elo com o letramento que compreende a formação leitora como função social. Assim, diante de práticas sociais de leitura e de escrita presentes na sociedade, cabe à escola, como ambiente responsável pela formação, proporcionar esse acesso e conhecimento.

Oliveira (2022) apresentou uma dissertação a fim de mostrar como uma política pública voltada para as bibliotecas escolares pode impactar na formação de leitores na educação básica. O pressuposto da pesquisa foi de que as políticas públicas de acesso à informação e de incentivo à leitura se efetivam a partir da estruturação de um trabalho baseado em objetivos e estratégias de desenvolvimento e avaliação permanente, e de ações comprometidas com os princípios da biblioteca escolar.

Entendeu que as políticas apresentadas tiveram pontos positivos, como a facilitação da democratização do acesso à leitura e ao conhecimento, incentivo ao acesso a livros e outros materiais e na criação de acervos em si. Todavia, tanto o PNBE (Programa Nacional de Biblioteca Escolar) quanto o PNLD (Programa Nacional do Livro Didático) possuem viés transmissivista, voltados para a aquisição dos livros e não para a formação de mediadores de leitura ou de projetos de cunho literário e suas necessidades, pois ambos

abordam muito o material físico em si, mas não apresentam ações de incentivo à leitura e para a formação de leitores críticos.

Diegoli (2021) analisou se é possível ensinar o que se denomina leitura literária para adolescentes, com base na Teoria da Estética da Recepção, de Bordini e Aguiar (1993). Conseguiu levantar outras inquietações e ressignificar a importância da metodologia de ensino da literatura na escola. Buscou alternativas para que a instituição de ensino possa ir além das questões didatizantes, possibilitando que os docentes suscitem nos jovens o interesse pela leitura e formem leitores literários maduros.

O autor concluiu que o ensino da leitura literária pode ser desenvolvido com alunos do ensino médio. Porém, para que ocorra é necessário que o professor trace estratégias para que consiga visualizar cada etapa do processo. Afirmou também que é importante mensurar o nível de amadurecimento dos alunos enquanto leitores, para que seja possível efetivamente compreender se eles alcançaram a ampliação do horizonte de expectativas quanto à leitura e interpretação de textos.

Monteiro e Pacheco (2022) buscaram compreender quais estratégias didáticas são mais eficazes e interessantes para se alcançar os alunos no que se refere ao ensino da literatura e na prática da leitura. Abordaram o papel não apenas da escola, mas da família no processo de fomentação da leitura literária. Os pesquisadores concluíram que é de extrema relevância que o professor esteja consciente de que ele deverá proporcionar a existência de um efetivo letramento literário, por meio do qual, o aluno possa tornar-se mais que um mero leitor, mas sim um leitor crítico, consciente de seu papel na sociedade atual.

Oliveira e Timbane (2022), analisaram as possibilidades de se trabalhar a literatura de cordel para o letramento literário. Concluíram que no ensino da literatura, o trabalho com essa arte em sala de aula tem demonstrado um tanto quanto ineficaz, haja vista falta de cultura literária por parte dos estudantes. Asseguram que o processo de aquisição deve iniciar nas séries iniciais por meio de desenvolvimento de atividades pedagógicas que incentivam a leitura,

considerando sempre que a literatura é uma das expressões artísticas mais significativas da história das civilizações, pois é a partir dela que o ser humano constrói o seu próprio mundo e reconstrói o mundo criado por seus pares.

Ramires e Fujita (2022) realizaram um trabalho com o propósito de observar a importância das bibliotecas escolares nas escolas de ensino fundamental da cidade de Marília (SP), bem como a importância do profissional da biblioteca para que se possa desenvolver um trabalho em conjunto entre bibliotecários, professores e alunos, a fim de promover um maior nível de literacia, desenvolvendo a oralidade e maior habilidade para a escrita.

Em suas conclusões, observaram que contemplar práticas de leitura no espaço da biblioteca e promover um trabalho em conjunto com profissionais da biblioteca com o aval dos gestores escolares é muito importante para todo o processo de letramento. Muitas vezes esse espaço não é explorado em todo o seu potencial como deveria, seja pela falta de um profissional que deveria atuar juntamente com professores e alunos, seja por falta de estrutura física adequada, seja por falta de capacitação dos professores para esse trabalho. Afirmam que é importante olhar para as ferramentas digitais e torná-las aliadas ao processo de formação do aluno e o acesso ao conhecimento, acompanhando as transformações que vêm ocorrendo com o decorrer do tempo.

Dezotti, Alves e Oliveira (2021), em artigo em coautoria, questionam sobre as práticas de se “alfabetizar” e “letrar” na Educação Infantil. Os resultados, divididos em dois grupos, demonstraram que o tema ainda é pouco estudado e que não há consenso sobre o papel das práticas de leitura e escrita nesse segmento. Concluiu que é muito importante que os docentes entendam os conceitos e objetivos da alfabetização e do letramento ou simplesmente da “alfabetização crítica” nos termos freireanos, proporcionando experiências lúdicas e enriquecedoras com a cultura do escrito nessa fase da escolarização, onde as crianças sejam despertadas para novos aprendizados no universo da leitura e da escrita.

Cavaco (2022) realizou um estudo sobre a promoção da leitura em bibliotecas escolares do distrito de Faro/Portugal. No enquadramento teórico, ele abordou um conjunto de aspectos relacionados com a leitura e a sua promoção, incluindo o papel da biblioteca escolar na promoção da leitura. O autor concluiu que o desenvolvimento de estratégias e atividades nesta área requer o trabalho articulado e a definição conjunta de um plano de ação que preveja uma atuação sistemática e planificada, de forma a implementar uma sequência de atividades pedagogicamente consistentes e que permitam periodicamente avaliar os resultados obtidos, revendo o plano traçado de modo a adequá-lo às dificuldades apresentadas pelos discentes.

Considerações Finais

Ler é muito importante para todas as pessoas. Nos processos educativos, é de suma relevância que alunos e professores se dediquem à leitura, para que possam compreender os vários gêneros literários que estão a nossa disposição.

O gestor escolar precisa ter a conscientização da importância da leitura, e deve promover o letramento literário por todos os meios. Nessa era digital, sabe-se que existe um vasto material disponível para os leitores. Todavia, isso não deve fazer com que o gestor seja negligente e trate com indiferença a necessidade de, na escola, trabalhar essa temática e apresentar projetos que instiguem a leitura. As escolas devem oferecer vasto material para que os alunos tenham opções de livros e possam se interessar pela leitura.

Conclui-se que o mundo da leitura é fantástico, mas para que haja a introdução, a comunidade escolar, especialmente gestor e professores, devem incentivar os alunos e os introduzirem nesse universo. Quando gostamos de ler, geralmente isso acontece desde a nossa infância, quando tivemos contato com os livros. Muitas vezes só conseguíamos livros nas bibliotecas da escola. Por isso, precisamos fortalecer a cultura literária no ambiente escolar com a certeza de que traz muitos benefícios para todos. Ler vai muito além do lazer,

pois torna nosso vocabulário mais rico, amplia o nosso horizonte cultural, desperta o senso crítico e, dentre muitos outros benefícios, nos torna sujeitos livres.

Referências

BARRETO, Jussara Marques. Alfabetização e letramento: Estudos sobre os aspectos pragmáticos da leitura. *In*: COUTO, Cremilda Barreto; ARAÚJO, Rodrigo da Costa; GREGÓRIO, Tânia Cristina da C. (org). **Leituras em educação**, n. 09, p. 39, 2022. Disponível em <https://www.opcaoeditora.com.br/leitura-em-educa%C3%A7%C3%A3o-9>, acesso em 29 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CAVACO, Paulo Jorge Teixeira. **Promoção da leitura em bibliotecas escolares: Análise dos relatórios de autoavaliação do distrito de Faro**. Dissertação apresentada para obtenção de Grau de Mestre em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares, 2022. Disponível em <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/12054>, acesso em 07 set. 2022.

DEZOTTI, Magda; ALVES, Juliana dos Santos; OLIVEIRA, Kátia Jacinto de. Alfabetização e letramento: o que dizem as pesquisas de pós-graduação sobre as práticas de leitura e escrita na educação infantil. **Sapiens**, v. 3, n. 1- jan./jun. 2021. Disponível em <https://revista.uemg.br/index.php/sps/article/view/5776>, acesso em 06 set. 2022.

DIEGOLI, Rosângela Cristina. **Os jovens e a leitura: uma experiência com alunos do Ensino Médio**. Dissertação de Mestrado. Marília/SP, 2021. Disponível em https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/215261/diegoli_rc_me_mar_sub.pdf?sequen=5&isAllowed=y, acesso em 05 set. 2022.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

MONTEIRO, Josele da Rocha; PACHECO, Rafael Durant. Literatura e leitura escolar no Ensino Médio: Constatações e perspectivas. *In*: COUTO, Cremilda Barreto; ARAÚJO, Rodrigo da Costa; GREGÓRIO, Tânia Cristina da C. (org). **Leituras em educação**, n. 09, p.95, 2022. Disponível em <https://www.opcaoeditora.com.br/leitura-emeduca%C3%A7%C3%A3o-9>, acesso em 29 ago. 2022.

MORAIS, Waleska Cristina Moreira. **Cibercultura e letramento poético digital: as interfaces da leitura**. Anápolis/GO, 2021. Disponível em <https://www.bdt.d.ueg.br/handle/tede/897>, acesso em 07 set. 2022.

OLIVEIRA, Sebastião José Leones de; TIMBANE, Alexandre António. A literatura de cordel como ferramenta para aquisição do letramento literário em turma de 9º ano de Ensino Fundamental. *In: COUTO, Cremilda Barreto; ARAÚJO, Rodrigo da Costa; GREGÓRIO, Tânia Cristina da C. (org). **Leituras em educação**, n. 09, p. 69, 2022. Disponível em <https://www.opcaoeditora.com.br/leitura-em-educa%C3%A7%C3%A3o-9>, acesso em 29 ago.2022.*

RAMIRES, Angelina Quinalia; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A leitura no ensino fundamental na perspectiva da BNCC e a relação com a biblioteca escolar. **Bibl. Esc. em R.**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 1, p. 64-83, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/187811/179668>, acesso em 21 jun. 2022.

SILVA, Grazielle Roberta Freitas *et al.* **Entrevista como técnica de pesquisa qualitativa**. Sistema de Informação Científica, 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3614/361453972028.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2022.

